

## **Apneia do sono é uma doença de inverno? Evidências de doze mil polissonografias em 24 anos.**

Tiago Cataldo Breitenbach; Cristiane Maria Cassol; Alicia Carissimi; Cintia Zappe Fiori; Diego Baronio;  
Gabriel Natan Pires; Maria do Carmo Lenz; Angelo José Bós, Denis Martinez.

**Contexto:** A variação sazonal é claramente observada em doenças cardiovasculares; a maior incidência de eventos coronarianos agudos ocorre no inverno. A apneia obstrutiva do sono é reconhecida como causa de morbidade e mortalidade, relacionada a vários desfechos cardiovasculares, incluindo morte súbita. O estudo visa a testar a hipótese de que, em pacientes submetidos a polissonografia (PSG) para investigar distúrbios do sono, a apneia do sono é mais grave no inverno.

**Métodos:** Estudo retrospectivo transversal. Dados de 12.009 pacientes de ambos os sexos submetidos a PSG. Os exames foram realizados no período entre janeiro de 1986 e fevereiro de 2010.

**Resultados:** Os índices de apneia-hipopneia (IAH) obtidos em PSGs de noite inteira foram analisados. PSGs realizadas durante o inverno apresentaram maior média de IAH que as realizadas durante o verão (agosto: 28,7 eventos/h; janeiro: 22,8 eventos/h,  $p < 0,001$ ) e maior número de apneias obstrutivas ( $p = 0,001$ ). A maior diferença no índice de massa corporal foi de 0,6 Kg/m<sup>2</sup> nas populações que realizaram exame no verão para aquelas que o fizeram durante o inverno ( $p = 0,09$ ). Diferença nos resultados das PSGs entre as estações foi estatisticamente significativa, mesmo após ajuste para idade, sexo e índice de massa corporal.

**Conclusão:** Pacientes submetidos à PSG durante o inverno apresentam mais eventos obstrutivos de transtorno respiratório do sono do que os submetidos durante outras estações do ano. Esta constatação gera a hipótese de que o aumento do IAH pode ser correlacionado a fenômenos epidemiológicos típicos do inverno, como o aumento na mortalidade cardíaca.